

RESPONSABILIDADE COMO EXPRESSÃO DE UMA EXISTÊNCIA DIALOGAL

Dr. Roberto Francisco Daniel

Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Bauru – ITE.

Em História pela Universidade do Sagrado Coração – USC.

Em Teologia pela Universidade Estadual da Baviera Ludwig-Maximilian – Alemanha.

Doutorado pela Universidade Estadual da Baviera Ludwig-Maximilian – Alemanha.

Professor de Ética na Faculdade de Direito de Bauru – ITE.

Professor de Ética e Pesquisador no Centro de Pós-Graduação da Instituição Toledo de Ensino – ITE.

O ser humano como “pessoa” desenvolve-se na dialética entre individualidade e inter-personalidade. Em outras palavras, somos pessoas, porque possuímos uma consciência racional e graças a esta vivemos constantemente uma inter-relação ética com nossos semelhantes. A nossa individualidade modifica as relações sociais e estas, por sua vez, trans-formam nossa personalidade.¹ Desta forma, a consciência ética não se constitui somente em uma dimensão individual, mas principalmente em um fenômeno coletivo, no qual o indivíduo participa de forma ativa e através do qual estabelece interações com seus semelhantes construindo assim sua história e mentalidade. Nos relacionamentos em sociedade, o ser humano como pessoa justifica suas posturas e ações não somente frente à sua consciência individual, mas também frente à consciência de seus semelhantes. Justamente, nesta perspectiva da fundamentação de nossos pensamentos e nossas ações, no assumir consciente do que somos, estamos sendo ou desejamos ser, nos confrontamos com o princípio ético da responsabilidade.

1 Ver: Roberto Francisco Daniel, Ser Pessoa: A Base Ontológica do Direito, in: ARAUJO, Luiz Alberto David (Org.), Efetivando Direitos Constitucionais (Bauru 2003) 551-564.

1. O SIGNIFICADO ETIMOLÓGICO E ONTOLÓGICO DA RESPONSABILIDADE

O ser humano é comunicativo por natureza, ou seja, um ser que reage e dialoga diante de situações e oferece a elas, de forma consciente ou não, uma resposta. Desta forma, o ser humano encontra-se sempre no âmbito de uma responsabilidade, expressão esta que em sua etimologia significa “dar uma resposta a alguém”.² O ser humano responde através de todo seu ser e fazer a ações orientadas a ele e são por ele preenchidas de sentido. Neste sentido, todo ser humano é por si mesmo um ser responsável.³ Por existir sempre em uma relação, a responsabilidade se desenvolve de forma tridimensional. Ao analisarmos as relações na perspectiva da responsabilidade encontramos sempre um portador da responsabilidade, uma circunstância diante da qual a responsabilidade deve ser exercida e uma instância que exige do portador uma determinada resposta. A responsabilidade se expressa aqui como uma consequência ativa de um fazer ou mesmo de um deixar fazer. Um artista plástico recebe de um industrial a tarefa de pintar um quadro. A partir do momento em que o artista aceita a tarefa assume este a responsabilidade de sua realização nas condições determinadas (prazo de início da tarefa, realização com a qualidade e estilo exigidos, prazo para o término da obra...). Neste caso, a responsabilidade se demonstra como pontual e está relacionada diretamente a uma ação e suas consequências.

A compreensão da responsabilidade não se reduz, porém, a um fazer ou deixar fazer. Antes de ser um compromisso assumido, a responsabilidade se constitui em um fenômeno ontológico. Em outras palavras, a responsabilidade não possui somente um significado relacionado a um cumprimento de determinada obrigação, mas essencialmente ao próprio significado e sentido do ser pessoa. A pessoa humana existe a partir do momento em que o ser humano vivencia dialeticamente a dimensão de sua inter-personalidade, na comunicação. O ser humano torna-se pessoa a partir do momento em que se encontra aberto a seus semelhantes. Assim, a pessoa humana se constitui segundo sua natureza em um “eu” responsável à medida que cultiva suas relações e através delas procura responder quem ele é e qual o sentido do seu existir. A responsabilidade surge como conteúdo ontológico a partir do momento que o ser pessoa é questionado. Mais do que cumprimento de leis, normas ou compromissos, a responsabilidade é uma resposta ao questionamento: qual o sentido de nossa vida, qual a razão de passarmos pela existência. Como um sujeito ético, o ser humano é constantemente cobrado por uma resposta. Esta é expressa através da própria vida conduzida e construída pela pessoa humana na dinâmica

2 Ver: Padre Beto, *Sem Medo de Voar* (Bauru 2003) 93-95; Richard Egenter, *Verantwortung, Verantwortlichkeit*, in: *Lexikon für Theologie und Kirche* Band 10 (Freiburg – 2. Aufl. – 1986) 669.

3 Ver: Hermann Ringeling, *Christliche Ethik im Dialog mit der Anthropologie: das Problem der Identität*, in: Anselm Hertz u.a. (Hg.), *Handbuch der christlichen Ethik* Band 1 (Freiburg – Basel – Wien 1993) 494.

relação com seus semelhantes. Desta forma a responsabilidade é uma expressão de uma existência dialogal.⁴ A resposta sobre o sentido de nossa existência se inicia a partir de nossa concepção e é finalizada com nossa morte. Por isso, a responsabilidade ontológica, segundo Lévinas, se constitui no nascimento consciente do sujeito. Nesta responsabilidade, na qual ninguém pode ser substituído, somos únicos e nela podemos ser totalmente.⁵ A necessidade da responsabilidade não nasce de um objeto ou da realização de uma tarefa, mas sim do próprio eu, que se encontra em uma determinada condição e através dela deve demonstrar o sentido de seu ser através de seu existir.

2. RESPONSABILIDADE COMO SOLICITUDE

Na perspectiva da responsabilidade, a pessoa humana se encontra em sua individualidade e inter-personalidade sempre em duas instâncias: diante de si própria, sua consciência e diante de seus semelhantes. Responsabilidade pode ser compreendida como sinal de liberdade e, ao mesmo tempo, de compromisso.⁶ Quem conduz uma vida conscientemente responsável alcança obrigatoriamente uma determinada emancipação, tornando-se respeitado por seus semelhantes em sua liberdade. Ao mesmo tempo, quem assume de forma consciente sua responsabilidade renúncia a uma certa autonomia limitando-se a critérios éticos, leis jurídicas e à liberdade de seus semelhantes. Nesta dialética, a responsabilidade possibilita a vida social, pois a pessoa humana responsável, frente à sua consciência e à de seus semelhantes, opõe-se a toda forma de opressão e limitação da liberdade humana. Assim, na expressão responsabilidade está implícita uma postura ativa de “ser para o outro” e pode ser considerada como uma forma solicitude. Agir com responsabilidade significa ser solícito, não somente nas circunstâncias, diante das quais o ser humano é diretamente responsável, mas principalmente em três dimensões básicas: no relacionamento consigo mesmo, no relacionamento com a pessoa do outro e o no relacionamento com seu meio ambiente. Desta forma, é exigida de todos os membros de uma sociedade uma responsabilidade diante das crianças, diante dos idosos, diante da natureza, diante da política, diante das minorias, como também diante das futuras gerações. A responsabilidade se torna aqui uma proteção da condição que possibilita a vida humana e, portanto, da paz social. Como princípio ético, a responsabilidade é a condição da possibilidade de uma existência social digna para toda

4 Ver: Waldemar Molinski, Verantwortung, Verantwortlichkeit, in: Karl Rahner (Hg.), Herders Theologisches Taschenlexikon Band 8 (Freiburg 1973) 38.

5 Ver: Emmanuel Lévinas, Die Spur des Anderen. Untersuchungen zur Phänomenologie und Sozialphilosophie (Freiburg – München 1986) 226.

6 Ver: Trutz Rendtorff, Vom ethischen Sinn der Verantwortung, in: Anselm Hertz u.a. (Hg.), Handbuch der christlichen Ethik Band 3 (Freiburg – Basel – Wien 1993) 121/122.

pessoa humana.⁷ Uma ação responsável, como solicitude à sua própria pessoa humana, à pessoa humana do outro e ao meio ambiente exige a capacidade de discernimento ético entre o bem e o mal, entre ações destrutivas ou mantenedoras da vida. Por isso, a inter-personalidade deve estar sempre acompanhada da individualidade, da qual pertence o exercício da razão. Somente uma ação que é acompanhada pelo pensamento crítico, ou seja, uma ação que não é uma simples consequência de circunstâncias, mas é precedida de fundamentos, se constitui em uma ação verdadeiramente livre. Somente nestas ações, pode ser julgado o grau de responsabilidade da pessoa humana.⁸ Ninguém pode estabelecer exigências que ele próprio diante de seus semelhantes não pode realizar. Aqui deve estar a responsabilidade da pessoa humana diante de si própria e diante de seus semelhantes livre de qualquer determinismo, fundamentalismo ou autoritarismo. Somente uma pessoa humana livre em suas decisão e com sensibilidade para o relacionamento social possui uma responsabilidade que o leve a ser solícito diante da vida.⁹

3. AS TRÊS DIMENSÕES JURÍDICAS DA RESPONSABILIDADE

Por ser a responsabilidade necessária à vida social, pode ser a ação humana compreendida como responsável no sentido penal e civil. Na área do Direito, a responsabilidade se manifesta basicamente em três formas. Na primeira, a responsabilidade é vista como um compromisso surgido em uma determinada circunstância. A falta de responsabilidade pode prejudicar a quem espera uma reação ou a todos os envolvidos na situação circunstancial. Ao provocar um acidente no trânsito, uma pessoa torna-se responsável em socorrer as vítimas e em assumir os danos causados pelo acidente. Esta responsabilidade circunstancial pode gerar consequências como dívidas, ressarcimento de danos ou até mesmo detenção. Em sua segunda forma, a responsabilidade surge de um determinado encargo ou tarefa. Cuidar para que tudo se desenvolva bem, para que tudo seja feito corretamente ou para que o menos possível de dano seja provocado, pertence à essência desta responsabilidade. O cuidado dos pais diante de suas crianças ou do médico diante de seu paciente são exemplos desta responsabilidade. Em sua terceira forma, a responsabilidade manifesta-se como acerto de contas. Se um cidadão não pagar seus impostos, sofrerá obrigatoriamente as consequências determinadas pela lei. O cidadão é aquele que possui responsabilidades diante de sua sociedade, pois usufrui de sua estrutura e proteção.

7 Ver: Wilhelm Vossenkuhl, Verantwortung – 2. Philosophisch, in: Lexikon der Bioethik Band 3 (Gütersloh 1998) 675.

8 Ver: Ludger Honnefelder, Gewissen und Verantwortung, in: Anselm Hertz u.a. (Hg.), Handbuch der christlichen Ethik Band 3 (Freiburg – Basel – Wien 1993) 37.

9 Ver: Werner Wolbert, Verantwortung, in: Volker Drehsen u.a. (Hg.), Wörterbuch des Christentums (München 1995) 1309.

Todos esses significados da responsabilidade estão ligados aos elementos da prontidão e do compromisso. Os dois elementos são exigências morais de respostas esperadas na convivência social que no transcorrer da história solidificaram-se em normas jurídicas.¹⁰

4. A DIMENSÃO TEMPORAL DA RESPONSABILIDADE

A responsabilidade pode ser exercida individualmente, institucionalmente e coletivamente. A responsabilidade individual se expressa através de ações da pessoa humana, em relação a si mesma, a seus semelhantes e a seu meio ambiente. Por sua vez, a garantia da ordem jurídica e do bem estar social, como, por exemplo, segurança, saúde pública e educação, é responsabilidade de instituições como governo federal, estadual e municipal, poder judiciário ou organizações nacionais e internacionais. A responsabilidade institucional não se constitui simplesmente em uma soma de responsabilidades individuais; as duas formas de responsabilidade possuem sua qualidade específica. As instituições devem responder às exigências das circunstâncias como se fossem indivíduos. A função básica das instituições é garantir os espaços, nos quais os indivíduos exercem suas responsabilidades, fazendo isso de uma forma que garantam ou restrinjam a liberdade de pessoas humanas. Por sua vez, a soma das responsabilidades individuais expressa a chamada responsabilidade coletiva. Esta reforça a responsabilidade individual e institucional formando o grau de consciência de uma sociedade em relação a sua responsabilidade.¹¹

Se a responsabilidade não é entendida somente como o cumprimento de normas ou leis, mas como uma resposta ontológica da pessoa humana, necessariamente a responsabilidade assume, em sua forma individual, institucional e coletiva uma posição social e política, pois a responsabilidade presume obrigatoriamente uma existência social.¹² Neste sentido, a responsabilidade precisa ser sempre compreendida como trans-pessoal, em outras palavras, como uma “co-responsabilidade”. O fato de todo ser humano ser em um membro de uma sociedade faz com que ele se torne co-responsável pela história de sua sociedade como também por seu futuro. Uma sociedade responsável exige que seus membros tenham a consciência de que são sujeitos e criadores de sua história coletiva. Assim, o ser humano ultrapassa seu âmbito individual a partir do momento que assume a história de seu povo.¹³

À co-responsabilidade pertence obrigatoriamente uma dimensão temporal. O membro de uma sociedade, independente de sua vontade ou sua ação, está entrelaçado na história atual de sua sociedade. A condição da sociedade atual é, porém, uma

10 Ver: Björn Burkhardt, Verantwortung – 1. Rechtlich, in: Lexikon der Bioethik Band 3 (Gütersloh 1988) 671-673.

11 Ver: VOSSENKUHL, Verantwortung 675/676.

12 Ver: Joseph Fletcher, Leben ohne Moral? (Gütersloh 1969) 95.

13 Ver: Gibson Winter, Grundlegung einer Ethik der Gesellschaft (München – Mainz 1970) 262.

construção da história passada, diante da qual o ser humano da contemporaneidade deve dar uma resposta. Neste sentido, diante do desenvolver da história surge a responsabilidade frente aos antepassados e às gerações futuras. Em primeiro lugar, as gerações contemporâneas possuem uma responsabilidade perante o passado. Cada membro de uma sociedade tem a liberdade de aceitar ou não a história construída por seus antepassados. Em relação ao passado, surge a responsabilidade de conservar ou alterar os rumos da história. Para isso, é necessário que a sociedade mantenha viva a memória coletiva para que o esforço, as ações, as inovações e, principalmente, os sofrimentos dos antepassados não sejam simplesmente esquecidos. Automaticamente, a responsabilidade em relação ao passado se constitui em um posicionamento perante as gerações futuras, pois somente pelo conhecimento do passado e sua reflexão crítica é possível, no presente, ações que evitem os mesmos erros que poderão se tornar um peso ou um prejuízo para as gerações futuras. Afinal, estruturas políticas e econômicas como também critérios e valores que desrespeitam a dignidade da pessoa humana, podem ser consertados para a sociedade do futuro. Assim, não possuem somente os antepassados a responsabilidade pela história herdada no presente, mas as gerações contemporâneas assumem uma responsabilidade em relação à sociedade do futuro. Desta forma, cada membro de uma sociedade possui uma responsabilidade temporal em relação ao passado e ao futuro, para a sua conservação como também necessário melhoramento.¹⁴ Neste sentido, a responsabilidade temporal é uma consciência social que exige a conservação da memória histórica, o debate e a reflexão sobre fatos passados que ainda influenciam no presente e a auto-compreensão dos membros da sociedade como sujeitos históricos.

BIBLIOGRAFIA

BLEISTEIN, Roman, Generationenwechsel – Generationenkonflikt – Generationenvertrag, in: Stimmen der Zeit 215 (Freiburg 1997) 411-419.

BURKHARDT, Björn, Verantwortung – 1. Rechtlich, in: Lexikon der Bioethik Band 3 (Gütersloh 1998) 671-673.

DANIEL, Roberto Francisco, Ser Pessoa: A Base Ontológica do Direito, in: ARAUJO, Luiz Alberto David (Org.), Efetivando Direitos Constitucionais (Bauru 2003) 551-564.

EGENTER, Richard, Verantwortung, Verantwortlichkeit, in: Lexikon für Theologie und Kirche Band 10 (Freiburg – 2.Aufl. – 1986) 669-670.

¹⁴ Ver: Roman Bleistein, Generationenwechsel – Generationenkonflikt – Generationenvertrag, in: Stimmen der Zeit 215 (Freiburg 1997) 417/418.

FLETCHER, Joseph, *Leben ohne Moral?* (Gütersloh 1969).

HONNEFELDER, Ludger, *Gewissen und Verantwortung*, in: Anselm Hertz u.a. (Hg.), *Handbuch der christlichen Ethik Band 3* (Freiburg – Basel – Wien 1993) 19-43.

LÉVINAS, Emmanuel, *Die Spur des Anderen. Untersuchungen zur Phänomenologie und Sozialphilosophie* (Freiburg – München 1986).

MOLINSKI, Waldemar, *Verantwortung, Verantwortlichkeit*, in: RAHNER, Karl (Hg.), *Herders Theologisches Taschenlexikon Band 8* (Freiburg 1973) 36-41.

PADRE BETO, *Sem Medo de Voar* (Bauru 2003).

RENDTORFF, Trutz, *Vom ethischen Sinn der Verantwortung*, in: HERTZ, Anselm u.a. (Hg.), *Handbuch der christlichen Ethik Band 3* (Freiburg – Basel – Wien 1993) 117-129.

RINGELING, Hermann, *Christliche Ethik im Dialog mit der Anthropologie: das Problem der Identität*, in: HERTZ, Anselm u.a. (Hg.), *Handbuch der christlichen Ethik Band 1* (Freiburg – Basel – Wien 1993) 474-526.

VOSENKUHL, Wilhelm, *Verantwortung – 2.Philosophisch*, in: *Lexikon der Bioethik Band 3* (Gütersloh 1998) 673-676.

WINTER, Gibson, *Grundlegung einer Ethik der Gesellschaft* (München – Mainz 1970).

WOLBERT, Werner, *Verantwortung*, in: DREHSEN, Volker u.a. (Hg.), *Wörterbuch des Christentums* (München 1995) 1309.